

# O SEXTO SETÊNIO – 35 a 42 ANOS

## A FASE DA ALMA DA CONSCIÊNCIA



Estamos mais ou menos no meio da vida e as forças de desgaste, de envelhecimento do nosso organismo começam a se fazer sentir. Não somos mais transportados pelas asas da vitalidade e o nosso trabalho já começa a não render mais tanto. Entramos na fase dos 35 anos aos 42 anos, da alma da consciência. A questão para essa fase é: “como é o mundo realmente e como encontrarei minha própria realidade?”.

À medida que o desgaste físico vai-se manifestando muitas vezes totalmente no inconsciente apenas (algumas vezes sonhos de morte ligados a isto), eu chego até o cerne de minha alma, à “consciência plena”, um novo órgão perceptivo da essência das coisas e de mim mesmo. Questões tais como, “quais são meus princípios de vida?”, “quais são meus limites, me aceito com esses limites?”, começam a aparecer. A autocrítica, o trabalho da aceitação de si mesmo, expressa a maturidade psíquica que nessa fase deveria ocorrer.

A aceitação de mim mesmo é a base para a aceitação do outro; se não aceito a mim mesmo, como posso aceitar o outro, com seus valores e defeitos? É um período semelhante ao da puberdade, e estando eu dentro de mim, sinto-me isolado e tenho a tendência de olhar criticamente para fora. Pode ocorrer a sensação de um vazio ou de um isolamento: “minha mulher não me entende”, “meu marido não gosta mais de mim”.

Mas são vazios necessários, para que algo totalmente novo possa nascer e levar o desenvolvimento para frente nas fases seguintes da vida. Dessa consciência plena nasce a liberdade interior. A alma da consciência permite enxergar a essência – portanto, a essência do outro -, o que pode levar a um amor verdadeiro (espiritual).

Em torno dos 37 anos muita gente se questiona sobre sua vocação, “será que estou na profissão certa?”. Assim também muitas mulheres tendo abandonado a profissão pelos filhos, agora sentem uma necessidade cada vez maior de retomá-la. O desafio nessa fase, para o desenvolvimento, é aceitar o desgaste físico maior, encontrar o ritmo adequado ao seu organismo físico; treinar a contenção e desenvolver o amor e aceitação do próprio destino e assim aceitar e ajudar a desenvolver o destino dos outros. No caso do trabalho, seria o desenvolvimento dos subalternos. No relacionamento mutuo, desenvolver o verdadeiro amor espiritual que transcende qualquer egoísmo. Desenvolvê-la a tal ponto que ambas as individualidades tem lugar para se desenvolver.

O perigo nessa fase é de cair na rotina, cada vez mais. A rotina provoca a sensação de vazio e daí esta rotina tem de ser quebrada por troca de parceiro, álcool, etc.; o outro perigo é o de se sentir ameaçado pelos jovens e querer competir com eles.

E, em vez de se respeitar os limites físicos, trabalha-se mais ainda, em fins de semana, férias, etc., o que em poucos anos fatalmente levará a uma “estafa”. Ainda um outro perigo é o de se tornar um déspota; Napoleão, aos 35 anos colocou a coroa sobre sua própria cabeça!

## **A CRISE EXISTENCIAL DOS 42 ANOS**

Os 42 anos são sentidos como verdadeira crise existencial. A crise de autenticidade iniciada na fase anterior atinge seu auge. Os 42 anos inauguram os três setênios seguintes, os anos que os chineses chamavam de sábios. Mas como conseguir esta sabedoria? Eis a grande questão.

A partir desse momento não somos mais transportados pelas asas de nossa vitalidade. Temos que acender a nossa própria luz, ninguém mais a acenderá por nós, e a auto-educação passa a ser a condição primária para o desenvolvimento das fases posteriores. Para muitos o desenvolvimento pára nesse ponto, e o seu desenvolvimento anímico acompanha a curva biológica com franco declínio. Para outros, no entanto, começa o verdadeiro desenvolvimento espiritual. A barreira a ser vencida é grande, e a tentação de começar tudo de novo, em nível de trabalho ou em nível de casamento (encontrar nova mulher ou novo marido) é grande. Muitos expressam e sentem esse elemento na profundidade de suas almas. “Sinto que não é um fim, mas o começo de algo novo”. E como um renascer, ocorrendo muitas vezes uma total inversão de valores.